



Residência Pedagógica na licenciatura de Pedagogia da UNESPAR: um relato de experiência em tempos de pandemia

Pedagogical Residency at the UNESPAR degree in Pedagogy: an experience report in times of pandemic

Residencia Pedagógica en el grado de Pedagogía UNESPAR: un informe de experiencia en tiempos de pandemia

Eduarda Barrado da Silva¹

Professora Auxiliar no Colégio Presbiteriano Chamberlain, Apucarana/PR, Brasil

Ricardo Desidério²

Professor da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Apucarana/PR, Brasil

Recebido em:23/07/2021

Aceito em:30/08/2021

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência da formação inicial do Programa de Residência Pedagógica na Licenciatura de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Apucarana, financiado pela CAPES, em uma época marcada por decorrentes desafios e exigências significativas relacionadas à pandemia do novo coronavírus. O texto apresenta aspectos gerais do desenvolvimento das atividades desenvolvidas neste contexto pandêmico. Neste sentido, o objetivo desse relato é retratar a experiência no Programa Residência Pedagógica em tempos de pandemia, tendo como abordagem metodológica pesquisas bibliográficas, além das atividades práticas vivenciadas ao longo das atividades desenvolvidas. Como resultado, observa-se que, ao analisarmos a rotina do residente, alunos e professores das mais variadas escolas, compreendemos que está ocorrendo um esforço significativo por todos para o enfrentamento deste momento, proporcionando um fortalecimento em nosso papel enquanto sujeito ativo e transformador na sociedade em que estamos inseridos.

Palavras-chave: Docência. Formação de professores. Residência Pedagógica.

Abstract

This article presents an experience report of the initial formation of the Pedagogical Residency Program in the Degree in Pedagogy at the State University of Paraná (UNESPAR), Campus de Apucarana, financed by CAPES, in a time marked by the consequent challenges and significant demands related to the new coronavirus pandemic. The text presents general aspects of the development of activities carried out in this pandemic context. In this sense, the objective of this report is to portray the experience in the Pedagogical Residency Program in times of pandemic, using bibliographic research as a methodological approach, in addition to the practical activities experienced during the activities developed. As a result, it is observed that, when we analyze the routine of

¹ eduardabarrado@outlook.com

² ricardo.desiderio@unespar.edu.br

residents, students and teachers from various schools, we understand that a significant effort is taking place by all to face this moment, providing a strengthening in our role as an active and transforming subject in society in which we are inserted.

Keywords: Teaching. Teacher training. Pedagogical Residence.

Resumen

Este artículo presenta un relato de experiencia de la formación inicial del Programa de Residencia Pedagógica en la Licenciatura en Pedagogía de la Universidad Estatal de Paraná (UNESPAR), Campus de Apucarana, financiado por CAPES, en un momento marcado por los consiguientes desafíos y demandas significativas relacionadas con la pandemia del nuevo coronavirus. El texto presenta aspectos generales del desarrollo de las actividades realizadas en este contexto pandémico. En este sentido, el objetivo de este informe es retratar la experiencia en el Programa de Residencia Pedagógica en tiempos de pandemia, utilizando la investigación bibliográfica como enfoque metodológico, además de las actividades prácticas vividas durante las actividades desarrolladas. Como resultado, se observa que, cuando analizamos la rutina del residente, alumnos y docentes de diversas escuelas, entendemos que se está realizando un esfuerzo significativo por parte de todos para afrontar este momento, aportando un fortalecimiento en nuestro rol como sujeto activo y transformador en la sociedad en la que estamos insertos.

Palabras clave: Docencia. Formación de profesores. Residencia Pedagógica.

Introdução

Recentemente, o Brasil e o mundo têm presenciado a pandemia do COVID-19 devido ao novo coronavírus (Sars-Cov-2), que tem uma alta taxa de transmissão, muitas formas de contaminação e uma proporção assustadora de mortes. Portanto, fez-se necessário adotarmos medidas preventivas, tais como, uso de máscara, higienização constante das mãos e dos materiais individuais, além do distanciamento social, afetando assim, diretamente nossas rotinas, em todos os âmbitos, inclusive na educação, onde as aulas que antes eram presenciais precisaram se modificar emergencialmente para aulas remotas, o que exigiu de nós um olhar atento, principalmente na reflexão do processo de ensino e aprendizagem.

De fato, o isolamento social nos proporcionou inúmeras reflexões e desafios a serem superados, uma vez que, as condições levaram os educadores e seus alunos a se adaptarem ao novo e utilizarem das (novas) tecnologias para fazer o ensino acontecer.

Partindo desse princípio, o Programa Residência Pedagógica (RP) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como objetivo ampliar a interação e o aprofundamento entre os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos dos estudantes a fim de propiciar uma análise crítico-reflexiva da atuação profissional do educador e sua inserção nas instituições de ensino, buscou se adaptar perante o período que estamos enfrentando.

O programa, que conta com um total de 414 horas é subdividido em três módulos de 138 horas cada. Essas horas, quando no ensino presencial deveriam ser distribuídas em formação para estudantes e docentes da educação básica, elaboração de projetos junto ao preceptor para construir planos de aulas e aplicá-los, além de grupos de estudos que visam dialogar a respeito da instituição de ensino, analisando a realidade escolar de determinado lugar, onde o residente presencia momentos de ensino e aprendizagem e, junto ao seu preceptor, estuda os melhores métodos para intervir nas turmas. Na Universidade Estadual do Paraná, o programa Residência Pedagógica oferta um quantitativo de 243 (duzentos e quarenta e três) bolsas mensais¹, distribuídas entre 192 (cento e noventa e dois) acadêmicos dos cursos de licenciatura, 42 (quarenta e dois) preceptores, 8 (oito) orientadores e 1 (um) coordenador institucional, atendendo a seis campi da UNESPAR, sendo eles, Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória. No Campus de Apucarana, em específico, contamos com 4 (quatro) subprojetos, sendo eles distribuídos nos cursos de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática e Pedagogia.

Contudo, em tempos de pandemia, o RP teve de se modificar e utilizar-se apenas de tecnologias como as plataformas *Google Meet*, *YouTube* e *Moodle*, propiciando *lives* interativas com os preceptores e docentes orientadores para se aproximar da realidade em que estávamos acostumados a vivenciar, pois neste momento, nenhuma atividade presencial seria desenvolvida.

Frente a essa nova realidade, o objetivo desse relato é retratar a experiência no Programa Residência Pedagógica em tempos de pandemia do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Apucarana, tendo como abordagem metodológica pesquisas bibliográficas que fundamentam nossas reflexões.

Residência Pedagógica em tempos de pandemia

Vivenciar experiências que possibilitem entender a relação entre teoria e prática é fundamental para a formação docente (DOMINGO, 2013). Embora o programa Residência Pedagógica não seja o único fim para isto, ele tem uma significativa contribuição, pois não só aproxima os residentes a vivenciarem o cotidiano escolar, como também contribui para/na relação observado/vivido.

Dewey (2011), alertando-nos para a importância da experiência, aponta para que o educador se atente à individualidade dos educandos e critica a concepção da educação tradicional que pouco os prepara para as experiências no mundo real. Para o autor,

o ensino isolado não prepara os alunos para as experiências do mundo real. Quase todos nós já tivemos a oportunidade de recordar os dias de escola e de nos perguntar o que foi feito do conhecimento que deveríamos ter acumulado durante aquele tempo e por que tivemos que aprender de forma diferente as habilidades técnicas que adquirimos para podermos alcançar nossa capacidade atual. Certamente tem sorte aquele que não precisou desaprender o que aprendeu na escola para progredir profissional e intelectualmente (DEWEY, 2011, p. 49).

Neste sentido, o conceito de experiência, para Dewey (2011), representa a própria vivência do educando e seus reflexos no processo de aprendizagem. O pensamento deweyano aponta que, por mais óbvio que possa parecer ao educador, cada criança é um ser único e em constante construção – por meio de seu contexto social, sua cultura e os valores morais. Essa construção é então nutrida na contínua articulação entre teoria e prática ou, em outros termos, entre experiência e educação.

O que, para Carvalho (2013, p.233), deve ser “entendida como uma consumação de um movimento de ideias, formado por distanciamento e deslocamentos provocados pelo próprio pensamento. As ideias são móveis, matérias em conflito, que se desdobram em outra coisa”. Ou seja, uma experiência “é formada então pelos resíduos desse movimento que se ‘organizam’ em outro conjunto de relações” (idem).

Conforme Barreiro e Gebran (2006, p. 22),

a articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

Porém, mesmo não sendo uma tarefa fácil no contexto presencial, para se adaptar à nova rotina do ensino remoto, foi preciso repensar a formação inicial do programa. Formação esta, em que os estudantes e docentes da rede básica receberiam aportes teóricos dos professores supervisores das universidades, mantendo-os “na interrogação e na exploração de si e dos outros, mais além da transmissão de nossas certezas e de nossas teorias” (DOMINGO, 2013, p. 28).

No entanto, considerando que o Programa Residência Pedagógica é concentrado em 3 (três) módulos de 138h, sendo o primeiro (módulo 1), ocorrido entre os meses de outubro/2020 a março/2021, estabelecemos em nosso curso a distribuição dos passos dessa formação: preparação da equipe, elaboração de planos de aulas, regências e elaboração de relatórios (tabela 1).

Tabela 1 - Módulo 1 – Residência Pedagógica

Atividades desenvolvidas	Período	Carga-horária
- preparação da equipe (estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino), familiarização com a atividade docente por meio da ambientação da escola (de forma virtual) e da observação (estudo dos documentos oficiais, como o Projeto Político Pedagógico que fica disponível no site da Escola e/ou poderão ser fornecidos pelas preceptoras); elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades.	Outubro Novembro Dezembro Janeiro	86 h
- elaboração de planos de aula de acordo com a realidade da Escola-Campo (sob a orientação das preceptoras).	Fevereiro	12 h
- regência com acompanhamento do preceptor (de forma remota);	Março	30 h
- elaboração de relatórios.	Março	10 h
	Total:	138 h

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste relato, nos concentraremos nas experiências de atividades on-line, que compuseram a formação inicial do programa, que correspondiam às atividades de outubro, totalizando 22h. Tais atividades partiram da própria IES e/ou de outras Instituições de Ensino Superior, de modo que pudessem contribuir no diálogo e na formação das/os residentes. Assim, os residentes tiveram a primeira palestra on-line, intitulada “Pandemia e os desafios do ensino remoto” (figura 1) via *YouTube* promovida pela Coordenação Institucional do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Paraná, no intuito de refletirmos sobre as novas mudanças, as novas adaptações, assim como elucidar diálogos sobre o próprio contexto vivido.

Conforme nos aponta Domingo (2013, p. 29), tal proposta nos levou a refletir o saber da experiência, que “como saber subjetivo, significa que tem que dirimir-se sempre nos modos pessoais de atribuir significado e dar sentido, tanto ao que se vive como o que se deseja”.

Nesse momento de formação, o diálogo foi com enfoque na realidade do ensino remoto, seja ele síncrono ou assíncrono, suas facilidades, dificuldades, processos de adaptação e construção de recursos de enfrentamento, além do questionamento sobre a complexidade do processo de ensino e aprendizagem por fatores pedagógicos, saúde mental e a importância das relações sociais. Ou seja, um exercício de fazer-se docente pondo-se “em relação ao vivido, o pensado, o aprendido, para ver-se em uma direção de desejo” (DOMINGO, 2013, p. 29). Tratou-se do pensar na ressignificação da prática docente, “uma reconstrução ou reorganização da experiência, que esclarece e aumenta o sentido desta

e também a nossa aptidão para dirigirmos o curso das experiências subseqüentes” (DEWEY, 1959, p. 83).

Figura 1 - Primeira palestra da Jornada Pibid e RP UNESPAR



Fonte: compilação dos autores.

Assim, entendemos que o Programa de Residência Pedagógica possibilita um campo enriquecedor de conhecimento entre a Instituição de Ensino Superior e a Escola-campo. O contato permanente entre elas, por meio da vivência na escola, quando do não ensino remoto, revela um conjunto de questões e que, nessa primeira discussão procurou-se refletir, tais como, o pensar sobre o cotidiano do trabalho do professor e a integração teoria a prática em sala de aula em tempos de pandemia, frisando inclusive, que este momento de pandemia demanda todo um cuidado para uma humanização. Humanização esta que reflete no hoje – contexto atual, e a volta ao ensino presencial e todos os desafios que virão.

Para Domingo (2013), os espaços de formação,

em qualquer lugar e para qualquer pessoa de qualquer idade, requerem ajudar a estabelecer esta relação entre quem somos e o que vivemos e experimentamos, mediados por nossos saberes e relações, para aprofundar nas perguntas, provar respostas e ampliar o espectro do possível. Isso é, de um espaço de formação, um lugar de experiência, de ampliação e continuação da experiência (DOMINGO, 2013, p. 36).

Para o autor, a formação de professores – a experiência do Residência Pedagógica enquanto uma potencialidade no trabalho com o cotidiano, com a relação teoria-prática e com a humanização é

a oportunidade não somente de preparar-se para a tarefa docente, senão de viver em si mesma a própria experiência da experiência, isto é, de experimentar o viver que se surpreende, se interroga, se renova. Isto é o que se aprende em definitivo, mais além de uma receita para o trabalho. Porque a aspiração é poder cultivar-se no sentido de experiência que se mantém viva em qualquer circunstância e portanto, em suas vidas como docentes acompanhando crianças e jovens em suas experimentações e ampliações de seus registros de vida (DOMINGO, 2013, p. 36).

Neste sentido, compreendendo a importância das interações sociais e a maneira como isso implica no processo de aprendizagem dos alunos, as reflexões pautaram-se também na superação de barreiras da impossibilidade de ações efetivas e presenciais entre a Instituição de Ensino Superior e a Escola-campo, mas na perspectiva de se pensar em propostas para facilitar esse contato, mesmo que apenas por meio das (novas) tecnologias. Afinal, para Vygotsky (2000, p. 131), isso implicará diretamente no “desenvolvimento dos conceitos científicos que o aprendizado escolar apresenta à criança”.

Posteriormente a esta primeira atividade on-line, tivemos uma reunião via *Google Meet* com todos os participantes do RP, suas preceptoras e docente orientador do projeto com a temática Alfabetização. Buscávamos um momento de compartilhamento de nossas preocupações e aspirações, o que para Domingo (2013) denota-se uma capacidade de uma relação consigo mesmo. Para o autor, este momento possibilita

explorar suas convicções e posições e flexibilizá-las em relação ao que a realidade e os outros lhes provocam para pensar. Todas aquelas tarefas que lhes requerem intercambiar, perguntar, escutar, criar, explorar no desconhecido, se ver em processo, pensar suas próprias ideias, argumentar a partir de suas convicções, aceitar o que não se sabe, reconhecer lacunas e contradições, etc., tarefas com estes requisitos supõem estar em processo de configuração da própria perspectiva, converter a aprendizagem em uma questão pessoal a respeito de seu construir-se professores e professoras (DOMINGO, 2013, p. 30).

A partir disso, iniciamos uma busca por materiais na área da alfabetização que nos auxiliassem nesse processo, realizando leituras de documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

(BRASIL, 2018), a Política Nacional de Alfabetização (PNA) (BRASIL, 2019) e autores que nos retratassem históricos da alfabetização e letramento e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem, já que a temática central do Programa Residência Pedagógica é alfabetização. Dentre as leituras que realizamos, buscamos analisar a PNA (BRASIL, 2019) e seus conceitos de alfabetização, além da maneira como as crianças aprendem a ler e escrever e de que forma ensinar significativamente o aluno. Outro ponto que vale ressaltar foi nossa reflexão acerca da alfabetização, da área de linguagem e do componente Língua Portuguesa dispostos na BNCC (BRASIL, 2018).

Além disso, Albuquerque (2020), em seu texto, nos propiciou uma aproximação com os conceitos de alfabetização e letramento, o que contribuiu para nossa aprendizagem, além dos estudos sobre a maneira como ocorre a aquisição da linguagem escrita e suas intervenções pedagógicas de Tuleski, Chaves e Barroco (2012).

Neste sentido, pensar sobre a formação inicial para o Programa aos residentes é compreender a função social da escola como formação do cidadão na sua totalidade, ou seja, discutir direitos e deveres, aspectos emocionais, valores morais, culturais e habilidades, buscando formar um cidadão crítico. Afinal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) aponta que a escola tem como função social formar o cidadão, e, desse modo, garantir suas finalidades ao educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos.

Em relação às participações em palestras on-line – parte da formação e que, enriquecem o conhecimento enquanto residentes nesse momento de isolamento social, várias propostas foram compartilhadas, como a Roda de Conversa On-line sobre “A organização do trabalho pedagógico na alfabetização”ⁱⁱ com a Profa. Dra. Sirlene Souza (2020), a palestra on-line sobre “A alfabetização e letramento na EJA em pandemia”ⁱⁱⁱ com a Profa. Leila Britto de Lima e Profa. Dra. Maria José Gomes Cavalcante (2020), além da mesa temática sobre “A avaliação na alfabetização e no contexto das políticas públicas brasileiras”^{iv} com a Profa. Ms. Emmanuella Farias de Almeida Barros e Profa. Ms. Josenilde Lima dos Santos (2020), todas integrantes do I Ciclo de debates da linha de pesquisa Alfabetização, Letramento e Estágio na Formação Inicial (ALEFI), evento de extensão homologado pela Coordenação Setorial de Extensão e Cultura da Universidade de Pernambuco, campus Petrolina.

Em meio a todo esse momento de novas aprendizagens ocorreu também a I Jornada de Formação Docente do Pibid e RP Unespar^v com palestras e oficinas ao vivo no YouTube, levantando temáticas relevantes sobre os avanços necessários em pandemia, as contribuições dos projetos para

construção da cultura docente, a BNCC (BRASIL, 2018), seus conceitos e avaliações e o real papel do professor nesse momento, dentre outros.

Enfim, todas as discussões, nos levaram a refletir a partir de uma docência que apresente os conteúdos escolares problematizados e não com soluções prontas. Que possibilite uma prática não mais alicerçada com definições ou conceitos já elaborados, mas que conduza o aluno a raciocinar e elaborar os próprios conceitos para depois se confrontar com o conhecimento sistematizado (PITOMBO, 1974).

Assim, compreendemos que o Programa Residência Pedagógica se adequou às necessidades, com aulas e reuniões ao vivo nos mais variados aplicativos, além das leituras disponibilizadas em PDF para auxiliar a aprendizagem do residente e promover uma formação significativa ao mesmo. Portanto, com as escolas-campo não foi diferente, o município de Apucarana adotou o ensino remoto da maneira que foi possível, e tem encaminhado tarefas para que os estudantes façam em casa, disponibilizando aulas por meio da plataforma *Google Classroom* e também transmitidas pela televisão, uso do WhatsApp para comunicação, além das atividades impressas entregues na escola para aqueles que não tem acesso à internet.

Logo, os professores tiveram uma formação continuada para o uso das novas tecnologias em prol de auxiliá-los nesse momento, e as atividades foram adaptadas ao que estamos vivendo, inclusive os tempos de aulas on-line foram diminuídos, para que os alunos prestassem uma maior atenção e tivessem um melhor rendimento. Com a preocupação de como está ocorrendo esse ensino, a Autarquia Municipal de Educação do município de Apucarana também planeja realizar uma avaliação para verificar o nível de aprendizado de cada um em meio ao ensino remoto, e oferecer aulas de reforços presenciais para os alunos que necessitam, seguindo todos os protocolos de segurança.

Partindo dessas premissas, compreendemos que as instituições estão se adequando da melhor maneira possível, para que os alunos, pais, professores e funcionários se sintam acolhidos nesse momento de pandemia, cada qual da sua maneira, com os recursos variados buscando uma aprendizagem de qualidade, apesar da distância, e nisso se inclui o RP que também procura auxiliar os seus residentes a se inserirem nesse momento de pandemia e acompanharem o que realmente está acontecendo dentro das escolas, de fato isso nos fortalece em muitos quesitos.

Considerações finais

Com isso, percebemos o quanto o Programa de Residência Pedagógica nos proporciona experiências essenciais para a nossa aprendizagem enquanto futuros pedagogos e profissionais da educação, aperfeiçoando e fornecendo um conhecimento rico em práticas que fortaleceram nossa trajetória pela licenciatura em Pedagogia. A experiência de unir escola e universidade em prol de uma educação de qualidade, onde pudemos vivenciar os inúmeros desafios propostos em tempos de pandemia e propor uma inovação para o ensino com eficácia e de maneira significativa e prazerosa, onde o aluno pode ter essa contribuição para sua vida inteira e o acadêmico articular teoria e prática é simplesmente essencial para que continuemos nessa luta por uma educação emancipadora e de qualidade.

Compreendemos que o aprimoramento da formação docente por meio das práticas que os residentes vivenciaram foram fundamentais para passos como análise, problematização, reflexão e socialização, além de novos conhecimentos que se alinham a nossa jornada, nos propiciando inúmeros desafios e aprendizagens, tanto como profissionais quanto como sujeitos ativos em uma sociedade e capazes de transformar a realidade. Portanto, este programa nos trouxe grandes contribuições e melhorias para nossa caminhada enquanto estudantes de Pedagogia, sendo essencial para o nosso cotidiano, buscando superar os desafios e barreiras impostas pela pandemia que nos cerca.

Referências

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando Alfabetização e Letramento. *In*: SANTOS, Carmi Ferraz. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. *In*: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BARROS, Emmanuella Farias de Almeida; SANTOS, Josenilde Lima dos. **A avaliação na alfabetização e no contexto das políticas públicas brasileiras**. *In*: Disponível em: <https://youtu.be/EHkQ-bFSWVc>. Acesso em: 23 jul. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília:, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Alfabetização, literacia e numeracia. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, 2019. p. 18- 34.

CARVALHO, Fabrício da Silva Teixeira. Arte como experiência: notas sobre Dewey, Waltércio, Foucault e Jota. In: FERRARI, Anderson (Org.). **A potencialidade do conceito de experiência para a educação**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2013. p. 233-241.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Editora Vozes, 2011.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DOMINGO, José Contreras. Lugares de experiência, espaços de formação: o saber e a experiência na formação inicial dos professores. In: FERRARI, Anderson (Org.). **A potencialidade do conceito de experiência para a educação**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2013. p. 21-39.

I JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE DO PIBID E RP UNESPAR. Disponível em: <https://sites.google.com/view/jornadadeformacao-pibidrp/p%C3%A1gina-inicial>. Acesso em: 23 jul. 2021.

LIMA, Leila Brito de; CAVALCANTE, Maria José Gomes. **A alfabetização e letramento na EJA em pandemia**. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/tlpnimTsYEw>. Acesso em: 23 jul. 2021.

PITOMBO, Maria Isabel Moraes. **Conhecimento, valor e educação em John Dewey**. São Paulo: Pioneira, 1974.

SOUZA, Sirlene. **A organização do trabalho pedagógico na alfabetização**: roda de conversa *online*. 2020. Realizado pelo Google Meet.

TULESKI, Silvana Calvo; CHAVES, Marta; BARROCO, Sonia Mari Shima. Aquisição da linguagem escrita e intervenções pedagógicas: uma abordagem histórico-cultural. **Fractal**: Revista de Psicologia, v. 24, n. 01, p. 27-44, jan./abr. 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: <http://residenciapedagogica.unespar.edu.br>. Acesso em: 02 ago. 2021.

VYGOSTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
